

## O Comércio de Alagoas no Primeiro Semestre de 2011

A análise referente ao desempenho do comércio é baseada no conceito de “volume de vendas” da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), volume de vendas representa valores nominais correntes deflacionados por índices de preços específicos para cada grupo de atividades e estado. No primeiro semestre de 2011, o Brasil apresentou um crescimento de 7,3% do volume de vendas do comércio varejista em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em 2010, o país teve como resultado do primeiro semestre a mais alta taxa de toda a série histórica da Pesquisa Mensal do Comércio com 11,5%. Deve-se ressaltar, que de janeiro a junho de 2010, a conjuntura econômica do país apresentava uma recuperação da chamada crise financeira internacional. Houve, também, um forte crescimento no segundo semestre desse ano, o que forçou a subida dos preços obrigando o Banco Central a estabelecer, em dezembro, as chamadas medidas macroprudenciais para redução da demanda e, em seguida, a elevar a taxa básica de juros com o intuito de forçar a taxa de inflação para a trajetória da meta estabelecida pelas autoridades. Desse modo, o primeiro semestre de 2011 se apresenta com uma conjuntura bastante distinta da de igual período do ano anterior. No segundo trimestre de 2011 o Comércio varejista apresentou uma variação de 7,8%. Esse valor comparado com o mesmo período de 2010 obteve resultados acima do primeiro trimestre do ano, com valor igual a 6,8%, mas abaixo do último trimestre do ano anterior, com valor igual a 9,6%.

Confrontando os dois primeiros trimestres de 2011, têm-se os seguintes comportamentos por atividades: alta em quatro atividades, a saber: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (de 2,8% para 5,1%); Móveis e eletrodomésticos (de 16,8% para 18,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (de 9,4% para 11,7%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (de 8,3% para 20,1%); e quedas para as demais, sendo estes: Tecidos, vestuário e calçados (de 9,6% para 6,5%); Combustíveis e lubrificantes (de 5,6% para 0,1%); Livros, jornais, revistas e papelaria (de 9,3% para 7,6%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (de 7,1% para 6,0%). Em relação ao Comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de varejo mais as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, a taxa de variação do segundo trimestre, foi de 11,5%, ficando acima da taxa do primeiro trimestre, de 7,0%, influenciada pelos comportamentos das atividades expostas acima e somada ao resultado de Veículos, motos, partes e peças, que variou de 6,3% para 18,2%, já a atividade de Material de construção teve decréscimo de sua variação, passando de 13,6% para 11,7%.

Brasil - Indicadores trimestrais de volume de vendas do comércio varejista por atividades

Atividades	Taxas de Desempenho de 2010					Taxas de Desempenho de 2011	
	Taxas Trimestrais*				Taxa Anual* *	Taxas Trimestrais*	
	1° TRI	2° TRI	3° TRI	4° TRI		1° TRI	2° TRI
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>12,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,2</b>	<b>9,6</b>	<b>10,9</b>	<b>6,8</b>	<b>7,8</b>
1 - Combustíveis e lubrificantes	5,5	5,7	9,2	5,9	6,6	5,6	0,1
2 - Hipermercados, supermercados, prods. Alimentícios, bebidas e fumo	12,4	8,5	9,3	6,3	8,9	2,8	5,1
2.1 - Hiper e supermercados	12,2	8,1	8,9	6,1	8,7	2,7	5,0
3 - Tecidos, vestuário e calçados	9,5	10,6	12,9	9,9	10,6	9,6	6,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	21,6	19,6	14,5	18,1	18,3	16,8	18,7
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	13,3	11,2	10,9	12,2	11,9	9,4	11,7
6 - Equip. e material para escritório, informática e comunicação	30,0	22,4	25,8	20,0	24,3	8,3	20,1
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	8,3	7,8	10,3	21,7	12,0	9,3	7,6
8 - Outros arts. de uso pes. e doméstico	6,3	5,9	13,2	9,4	9,1	7,1	6,0
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	<b>15,6</b>	<b>8,2</b>	<b>10,8</b>	<b>14,3</b>	<b>12,2</b>	<b>7,0</b>	<b>11,5</b>
9 - Veículos, motos, partes e peças	20,8	3,3	9,1	23,8	14,1	6,3	18,2
10 - Material de construção	15,0	16,8	17,3	13,5	15,7	13,6	11,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: SEPLANDE/SINC. (\*) Referência: igual período do ano anterior = 100. (\*\*) Referência: acumulado igual período do ano anterior = 100

O Comércio Varejista brasileiro manteve-se com resultado positivo no mês junho de 2011, apresentando taxas de 0,2% no volume de vendas e de 0,6% na receita nominal, ambas as variações com relação ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), o varejo nacional obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 7,1% sobre junho

do ano anterior e de 7,3% e 8,9 % nos acumulados dos seis primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 12,1%, 12,2% e de 13,3%, respectivamente.

Para o volume de vendas com ajuste sazonal, somente cinco das dez atividades pesquisadas obtiveram variações positivas. As atividades pela ordem decrescente de magnitude das taxas são: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (9,1%); Tecidos, vestuário e calçados (3,0%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,5%); Material de construção (1,0%); Combustíveis e lubrificantes (0,2%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,1%); Móveis e eletrodomésticos (-0,2%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-0,3%) e Veículos e motos, partes e peças com -0,7%. O Comércio Varejista ampliado, no mês de junho, registrou crescimento em relação ao mês anterior com variação de 0,5% para o volume de vendas e de 1,2% para a receita nominal, ambas as taxas com o ajustamento sazonal. Comparado com o mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal), as variações foram de 9,5% para o volume de vendas e de 12,0% para a receita nominal. No acumulado do ano e dos últimos 12 meses o setor apresentou taxas de variação de 9,2% e 11,0% para o volume e de 12,0% e 13,8% para a receita nominal de vendas, respectivamente. No que tange ao volume de vendas, a atividade de Veículos, motos, partes e peças registrou crescimento de 13,2% em relação a junho de 2010, acumulando no semestre e nos últimos doze meses variações de 12,1% e 14,2%, respectivamente.

**Brasil - Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades PMC - 2011**

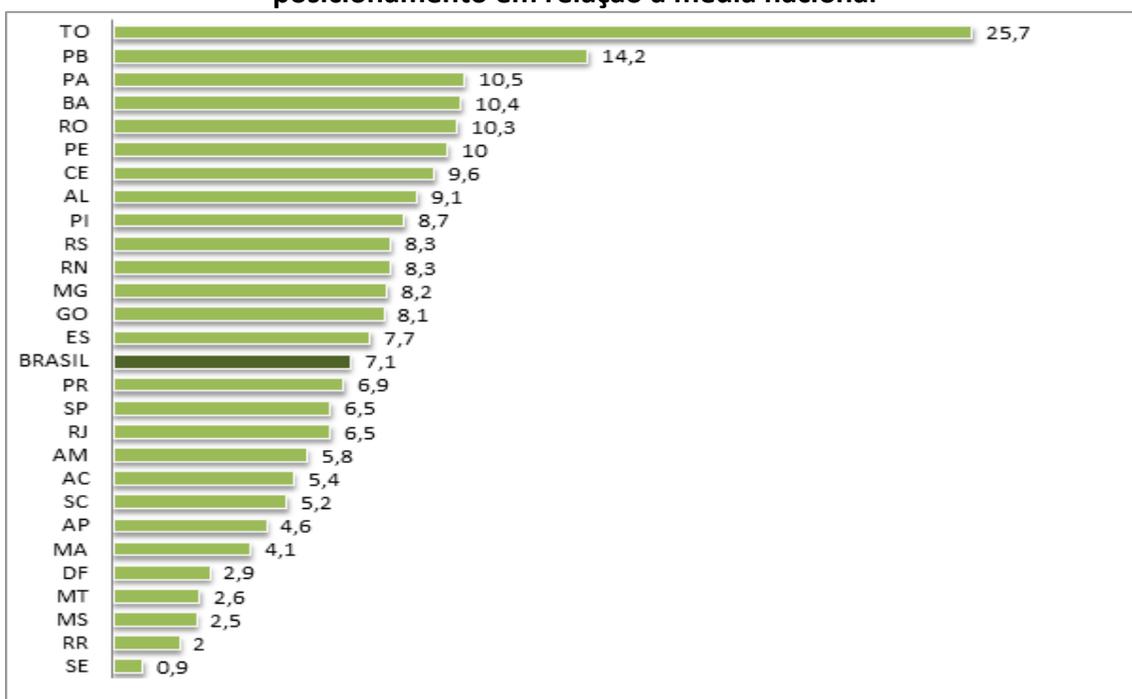
Atividades	Mês/Mês Anterior (*)			Mês/ Igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (**)	-0,2	0,7	0,2	10,2	6,3	7,1	7,3	8,9
1 - Combustíveis e lubrificantes	-1,4	-0,7	0,2	1,5	-2,2	1,1	2,8	5,2
2 - Hipermercados, supermercados, prods. Alimentícios, bebidas e fumo	-0,3	0,4	-0,1	10,6	1,9	2,7	3,9	5,8
2.1 - Hiper e supermercados	0,0	0,4	-0,4	10,6	1,8	2,6	3,8	5,6
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-3,6	3,2	3,0	1,5	5,6	12,0	7,8	9,6

4 - Móveis e eletrodomésticos	1,6	1,1	-0,2	19,3	20,4	16,3	17,7	17,1
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	1,6	2,2	-0,1	10,5	12,0	12,4	10,5	11,1
6 - Equip. e material para escritório, informática e comunicação	-12,7	20,9	9,1	-0,8	23,2	34,3	14,6	18,7
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,1	2,4	-0,3	5,8	8,3	8,9	8,6	12,1
8 - Outros arts. de uso pes. e doméstico	0,9	-4,6	2,5	12,1	3,3	3,2	6,5	9,2
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>0,5</b>	<b>12,0</b>	<b>12,9</b>	<b>9,5</b>	<b>9,2</b>	<b>11,0</b>
9 - Veículos, motos, partes e peças	1,6	0,8	-0,7	15,6	26,0	13,2	12,1	14,2
10 - Material de construção	0,4	0,0	1,0	9,8	11,6	13,3	12,6	14,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: SEPLANDE/SINC. (\*) Séries com ajuste sazonal. (\*\*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8. (\*\*\*) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Segundo o IBGE, as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram resultados positivos na comparação com junho de 2010. Os destaques em termos de variações positivas do volume de vendas foram Tocantins (25,7%); Paraíba (14,2%); Pará (10,5%); Bahia (10,4%); Rondônia (10,3%) e Pernambuco com variação de 10,0%. Quanto à participação na composição da taxa do Comércio Varejista, destacaram-se, pela ordem, São Paulo (6,5%); Rio de Janeiro (6,5%); Minas Gerais (8,18%); Rio Grande do Sul (8,3%); Bahia (10,4%) e Paraná (6,9%).

### Taxas Mensais regionalizadas do volume de vendas do Varejo ordenadas segundo posicionamento em relação à média nacional

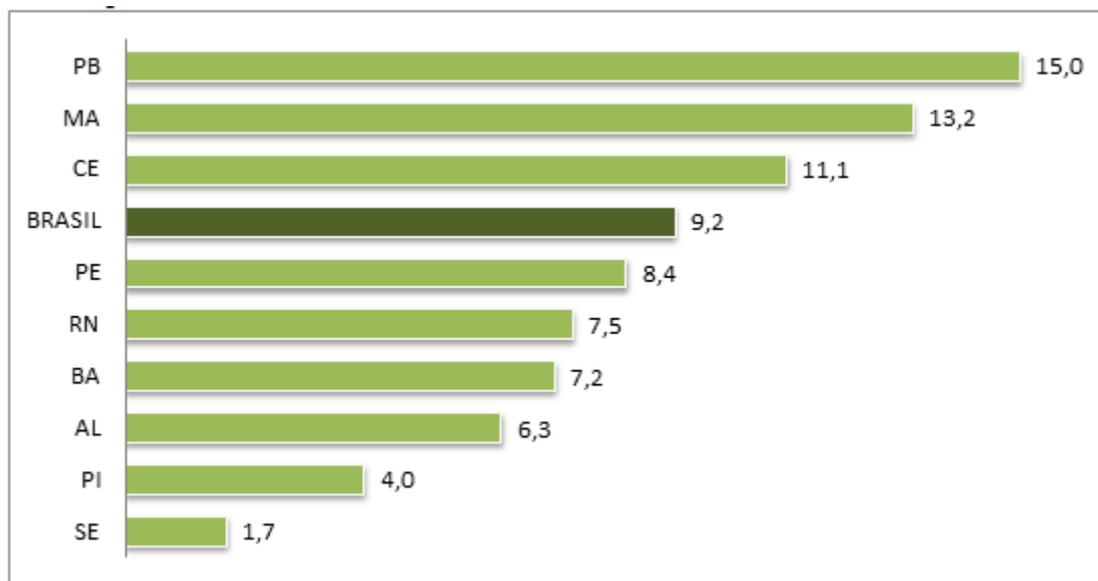


IBGE. Elaboração: SEPLANDE/SINC :Fonte

Já em termos de varejo ampliado, as maiores taxas de desempenho no volume de vendas ocorreram em Espírito Santo (18,1%); Tocantins (15,9%); Pará (13,7%); Maranhão (11,6%); Alagoas (11,5%) e Paraná com variação de 11,4%. Em termos de impacto no resultado global do setor, os destaques foram os estados de São Paulo (9,0%); Rio de Janeiro (10,7%); Minas Gerais (8,5%); Paraná (11,4%); Rio Grande do Sul (9,2%) e Espírito Santo (18,1%). Ainda por Unidades da Federação, os resultados com ajuste sazonal para o volume de vendas apontam dezenove estados com variações positivas, na comparação mês/mês anterior, sendo os destaques: Amapá (10,4%); Alagoas (3,3%); Tocantins (3,1%); Paraíba (2,6%); Pará (2,2%) e Ceará (1,9%).

A PMC não consolida o desempenho do comércio varejista por região, apenas os resultados do comércio varejista ampliado acumulados em 2011. De janeiro a maio do referente ano, sós três estados nordestinos tiveram crescimento proporcionalmente superior aos 9,2% obtidos pelo país: Paraíba (15%), Maranhão (13,2%) e Ceará (11,1%). Os demais estados apresentaram desempenho inferior ao do Brasil. Sergipe ocupou a última posição, com apenas 1,7%.

### Varição Acumulada (%) do Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado no Brasil e em cada Estado do Nordeste – Janeiro a Maio de 2011



Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLANDE/SINC

As vendas varejistas no Nordeste cresceram 3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentaram 1,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, ressaltando-se os aumentos assinalados nos segmentos outros artigos de uso pessoal e doméstico, 5,1%, e tecidos, vestuário e calçados, 4,8%. O comércio ampliado cresceu 2,2% no trimestre. As variações registradas nas vendas de material de construção foram de 1,4%, e de veículos, motos, partes e peças, 2%. No acumulado de doze meses, o comércio varejista da região cresceu 10,6% em maio, em relação ao mesmo período de 2010, ante 12% em fevereiro. Registraram-se aumentos nas vendas em todos os segmentos, destacando-se os relativos a móveis e eletrodomésticos, 21,9%, e a livros, jornais, revistas e papelaria, 17,6%. Somadas as vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, com elevações respectivas de 13,6% e 6,6%, o comércio ampliado nordestino registrou crescimento de 10,9%, nesse período do ano.

A Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo IBGE mostrou que entre maio de 2010 e maio de 2011, as vendas do comércio varejista do Estado de Alagoas continuaram em expansão, registrando alta de 6,2%. O comércio alagoano continua crescendo, porém num ritmo inferior ao dos meses anteriores. Comparando com o mês de maio de 2010, as vendas expandiram 3,1%, abaixo do ritmo de crescimento verificado para o Brasil e para a média nordestina. Referente ao desempenho das vendas no acumulado do ano de 2011 (janeiro a maio) ocorreu o mesmo movimento, com a taxa de crescimento para Alagoas alcançando 3,7%, enquanto o comércio no Brasil e na média dos estados nordestinos o crescimento obtido foi de 7,4% e 8,6%, respectivamente. Em relação ao crescimento acumulado em 12 meses, até maio de 2011, o resultado é significativo no caso do estado, ou seja, taxa de crescimento de 7,7%, mas ainda inferior ao desempenho do Brasil e Nordeste, com taxas de 9,2% e 10,5%. Sendo assim, o desempenho do comércio varejista alagoano ficou abaixo da

média, com 3,1% de incremento, ocupando, a 22ª colocação entre os estados da federação. Segundo o IBGE, entre abril e maio, as atividades que lideraram o gosto do consumidor foram equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; tecidos, vestuário e calçados e livros, jornais, revistas e papelaria.

Em relação ao mesmo período de 2010, apenas as vendas de combustíveis e lubrificantes caíram. As demais registraram aumento no volume de vendas, com destaque para móveis e eletrodomésticos (20,4%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,9%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,7%). Os resultados refletiram a passagem do comércio alagoano pelo momento de recrudescimento e encarecimento do crédito ao consumidor, causado pelas medidas tomadas pelo Banco Central do Brasil no primeiro semestre para controlar a inflação e diminuir o ritmo do consumo. As sucessivas elevações da taxa de juros básica da economia, a SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), fez recuar a disponibilidade de crédito e encareceu as dívidas tomadas com base em juros flutuantes. As famílias com maior nível de endividamento desviaram parcela da renda para pagamento dos encargos financeiros mais elevados, ou retiraram recursos de aplicações e, sobretudo poupança para manter o nível de gastos necessários. E assim, fugir da inadimplência. Informações do Instituto de Estudos e Pesquisas (IEP), órgão da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Maceió, mostraram que o volume de pessoas que entraram para o cadastro de inadimplentes cresceu 1,24% em junho de 2011. Quando comparados com mesmo período do ano anterior, os números apontam uma redução de 1,80%.

Enquanto a inadimplência seguiu a curva do crescimento, o número de pessoas que conseguiram limpar seu nome e fazer novos financiamentos caiu, contrariando o comportamento nacional que teve uma recuperação de crédito no mês de junho. Mesmo assim, esse comportamento não impossibilitou que as vendas do estado de Alagoas continuassem se expandindo no comércio. Em âmbito geral, no primeiro semestre de 2011, o volume de vendas do setor varejista do Estado de Alagoas, registrou taxas mensais positivas. No mês de junho/2011 a taxa foi de 9,10% sobre junho/2010. Esse resultado possibilitou um aumento de 4,6%, no fechamento do primeiro semestre/2011, e uma expansão de 7,60% no volume de vendas dos últimos doze meses.

#### **Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil – Mensal e 1º Semestre/2011**

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal (*)			1º semestre/2011 (**)	12 meses
	Abr/11	Mai/11	Jun/11		
<b>Brasil</b>	10,20	6,30	7,10	7,30	8,90
Rondônia	11,60	8,30	10,30	12,00	19,60
Acre	13,20	19,00	5,40	13,30	17,10
Amazonas	6,90	6,80	5,80	7,10	8,80
Roraima	8,20	6,70	2,00	11,50	17,60
Pará	12,80	3,20	10,50	8,30	9,70
Amapá	-0,90	-8,50	4,60	-0,20	3,90

Tocantins	28,60	26,00	25,70	30,00	48,10
Maranhão	17,90	10,00	4,10	11,60	15,60
Piauí	10,60	6,10	8,70	5,70	3,70
Ceará	8,40	6,80	9,60	9,70	11,50
Rio Grande do Norte	10,30	6,00	8,30	7,70	8,40
Paraíba	25,50	10,60	14,20	18,00	20,20
Pernambuco	13,00	6,00	10,00	7,60	9,60
<b>Alagoas</b>	<b>1,10</b>	<b>3,10</b>	<b>9,10</b>	<b>4,60</b>	<b>7,60</b>
Sergipe	6,00	1,60	0,90	1,90	6,70
Bahia	12,10	7,60	10,40	8,60	8,80
Minas Gerais	14,30	9,70	8,20	11,40	11,50
Espírito Santo	13,10	7,00	7,70	7,80	8,00
Rio de Janeiro	14,10	9,40	6,50	9,00	10,00
São Paulo	8,30	5,40	6,50	6,20	7,90
Paraná	9,20	4,70	6,90	5,10	6,40
Santa Catarina	7,60	2,80	5,20	4,70	6,00
Rio Grande do Sul	10,50	5,40	8,30	7,30	9,60
Mato Grosso do Sul	3,50	9,40	2,50	5,00	8,40
Mato Grosso do Sul	7,10	1,20	2,60	4,40	10,30
Goiás	9,40	6,10	8,10	8,70	10,40
Distrito Federal	8,90	3,60	2,90	5,00	6,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Departamento de Serviços e Comércio. Elaboração: SEPLANDE/SINC (\*) Base: Igual mês do ano anterior = 100 (\*\*) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100 Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

O comércio varejista ampliado do estado, em junho de 2011 apresentou uma taxa de variação de 11,50% em relação a junho de 2010, possibilitando um aumento de 7,10% no primeiro semestre de 2011, e uma expansão de 10,90% no volume de venda dos últimos 12 meses.

#### Evolução do volume de vendas do varejo ampliado (%) – Brasil – Mensal e 1º Semestre/2011

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal (*)			1º semestre/2011 (**)	12 meses
	Abr/11	Mai/11	Jun/11		
<b>Brasil</b>	12,00	12,90	9,50	9,20	11,00
Rondônia	5,30	10,10	4,70	5,50	16,10
Acre	24,40	15,30	-2,30	14,80	17,80
Amazonas	2,90	8,50	4,00	3,70	6,20
Roraima	6,70	7,90	1,50	10,70	17,20
Pará	10,80	5,60	13,70	9,00	9,90
Amapá	-0,60	-6,90	-0,60	0,00	7,70
Tocantins	27,00	28,60	15,90	27,60	37,20
Maranhão	17,30	17,70	11,60	12,70	15,30
Piauí	11,10	7,50	10,30	5,00	6,00
Ceará	12,00	12,40	12,80	11,40	14,10

Rio Grande do Norte	8,30	8,70	7,80	7,10	8,60
Paraíba	16,40	10,20	10,40	13,70	17,30
Pernambuco	12,70	9,90	9,80	8,60	11,00
<b>Alagoas</b>	<b>6,10</b>	<b>8,00</b>	<b>11,50</b>	<b>7,10</b>	<b>10,90</b>
Sergipe	2,30	1,40	1,70	1,70	6,00
Bahia	11,30	9,60	10,90	7,80	9,60
Minas Gerais	12,10	16,20	8,50	12,10	13,60
Espírito Santo	35,80	38,60	18,10	27,30	22,50
Rio de Janeiro	14,80	11,90	10,70	9,60	10,20
São Paulo	10,20	12,60	9,00	7,60	9,50
Paraná	14,10	13,50	11,40	10,50	12,20
Santa Catarina	13,40	14,10	7,90	9,90	10,60
Rio Grande do Sul	9,20	10,50	9,30	8,90	11,60
Mato Grosso do Sul	5,10	16,50	5,50	6,90	11,00
Mato Grosso do Sul	11,70	13,00	10,30	12,80	16,80
Goiá	18,20	17,20	10,10	12,00	14,60
Distrito Federal	10,90	8,30	4,70	5,30	7,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Departamento de Serviços e Comércio. Elaboração: SEPLANDE/SINC. (\*) Base: Igual mês do ano anterior = 100. (\*\*) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100. Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100